

Frio já incomoda brasiliense

PABLO REBELLÓ

DA EQUIPE DO CORREIO

Um vento gelado incomoda o brasiliense o dia inteiro faz algumas semanas. Mas, oficialmente, o inverno começou ontem às 9h26, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O início da estação é caracterizado por queda na temperatura e predomínio de uma massa de ar seco na região do Planalto Central. Os dias ficam mais longos, mas o aumento nas horas de sol não adianta muito para quem aprecia caminhar durante as manhãs e fins de tarde. Os ventos frios fazem as pessoas tremer e levam à falsa impressão de que está muito mais frio do que a temperatura indicada nos termômetros em vários pontos do Distrito Federal.

O Inmet registrou ontem temperatura mínima de 13,6°C na madrugada e máxima de 23,1°C, no meio da tarde. A umidade relativa do ar oscilou entre 83% e 42%. O período crítico das baixas umidades ainda está por vir. A previsão para hoje é de dia parcialmente nublado e névoa seca, com temperatura mínima de 13°C e máxima de 24°C. A umidade deve variar entre 85% a 40%. O Inmet espera que as chuvas retornem somente após a segunda quinzena de agosto, mas não descarta a possibilidade de chuvas esparsas antes.

Pôr-do-sol

O meteorologista Manoel Rangel comenta que o tempo tem correspondido às expectativas climatológicas desta época do ano. A umidade relativa do ar deve começar a cair a partir de julho. Mas espera-se que o pior mês de inverno seja agosto, quando o número de queimadas aumenta, a umidade do ar atinge índices críticos e o período de seca se agrava. "Nesse período é maior a ocorrência daquele pôr-do-sol mais bonito, com cores alaranjadas ou avermelhadas. Essas cores mais vibrantes são provocadas por partículas suspensas, que indicam o quanto o ar está sujo", explica Rangel.

Apesar do inverno só ter chegado ontem, seus efeitos são sentidos na cidade há algum tempo. Nas ruas, os pedestres começam a andar mais agasalhados, mesmo durante o dia, quando o calor é mais intenso. Além de casacos, pessoas com luvas e gorros se tornam comuns no cenário urbano. Durante a noite, a temperatura volta a cair e piora o quadro de quem ficou gripado ou tem dificuldade de respirar por causas das doenças alérgicas.

A promotora Patrícia Noronha

Cadu Gomes/CB



O MOTOBOMBO CARIOLA ALEXANDRE MELLO, 34 ANOS, COM O FILHO MIQUÉIAS, DE 2 ANOS: "CUIDADO PARA DEIXÁ-LO SEMPRE BEM AGASALHADO"

Aguiar, 26 anos, está gripada há mais de um mês. "Me agasalho, tomo vitamina C, mas esse frio e trabalhar sob ar condicionado o dia inteiro não me ajudam a melhorar", conta, desanimada. Na opinião dela, o inverno deste ano deve ser duro. "As madrugadas têm sido geladas e tem ventado demais. Se pudesse, ficava só em casa assistindo a filme", acrescenta.

O motobombo carioca Alexandre Pereira Guimarães de Mello, 34 anos, diz que é difícil de se acostumar com o frio de Brasília. Ele tem saído de casa todos os dias bem agasalhado. Para evitar uma gripe, toma muita vitamina C e chá caseiro. Alexandre carregava o filho Miquéias Elias Guimarães Bartolomeu de Mello, 2 anos, que estava protegido contra o frio. Vestia casaco felpudo e gorro. "Como ele é muito novo e já teve problema de garganta, tenho muito cuidado para deixá-lo sempre bem agasalhado", afirma.

O médico Carlos Gropen Júnior, consultor do Correio, avisa que o inverno é uma época favo-

rável à disseminação de vírus e doenças respiratórias, como a rinite e a sinusite. "Como o tempo fica mais frio, as pessoas tendem a ficar mais concentradas em lugares fechados, o que facilita a transmissão de vírus", explicou. Por causa da seca, a pele também tende a ficar mais desidratada e exige cuidados maiores para não ressecar ainda mais. O uso de umidificadores de ar é recomendado para diminuir os problemas provocados pela baixa umidade.

Apesar do brasiliense reclamar tanto do frio, os registros do Inmet mostram que o inverno na região da capital federal já foi muito mais rigoroso. O recorde ocorreu em 1975, quando a temperatura mínima foi de 1,6°C. As primeiras pesquisas sobre o clima no Planalto Central foram feitas pelo astrônomo Luiz Cruls, que andou pelas terras do Planalto Central para delimitar a área onde seria construída a futura capital. As medições feitas por ele apontaram temperaturas abaixo de zero em 1892.

66
AS MADRUGADAS
SÃO GELADAS E TEM
VENTADO DEMAIS. SE
PUDESSE, FICAVA SÓ
EM CASA ASSISTINDO
A FILME

Patrícia Noronha Aguiar,
promotora

TEMPERATURA EM QUEDA

CALENDÁRIO HISTÓRICO

20 de maio de 2006

Temperatura mais baixa do ano até agora: 11,8°C

19 de maio de 2006

Umidade relativa do ar teve mínima de 33%

18 de julho de 1975

A temperatura mais baixa registrada em toda a história do DF: 1,6°C

A umidade relativa do ar chegou a 10% algumas vezes.

O último registro desse percentual foi em 2004

Em 1963, Brasília teve o maior período de seca

Não choveu durante 164 dias: de 5 de maio a 6 de outubro

CUIDADOS COM A SAÚDE

Beba mais água e tenha alimentação balanceada

Use roupas que protejam mais do frio

Evite aglomerações para escapar do contágio de doenças típicas, como vírus e gripes

Não tome banhos muito quentes e use hidratante

DOENÇAS MAIS COMUNS

Resfriado

Provoca coriza, obstrução nasal, vermelhidão da garganta e espirros

Gripe

Provoca febre, dores musculares, dor de cabeça, prostração, obstrução nasal e tosse

Sinusite

O frio colabora com a dilatação dos vasos sanguíneos que fecham ainda mais as fossas nasais

Asma

Provoca crises de falta de ar, chiado no peito e tosse

Rinite alérgica

Tem como sintomas a coriza, espirros e coceira nasal freqüentes

Pneumonia

Provoca tosse com escarro, dores reumáticas e torácicas, febre alta, calafrios, dor de ouvido e de garganta, aceleração de pulso e respiração ofegante

